De Repente Poetisa

Jaque Vieira



Apresentado por





resumo

Coexistência

Penumbra

DESFECHO

SEDUÇÃO

Altruísmo

GRAVIDADE

ARCO-ÍRIS

SEU OLHAR

SUBCONSCIENTE

MEMÓRIAS



Coexistência

Cada batida do coração

Cada suspiro

Cada Pensamento

Cada piscar de olho

Cada ação do corpo

Tudo com um propósito:

Só existe um propósito!

Existir para ti

Para ti, ti mesmo

Que és a mais formosa das pétalas

A mais cheirosa das fragancias

O mais doce sabor do alecrim

E cá estou,

Que apenas coexisto, isso mesmo

Coexisto para ti

Para ti existo, coexisto

Para ti me dedico

Para ti ofereço

Para ti entrego

Para ti me entrego

Te entrego, te entrego ele,

Ele todo, todo ele:

Meu coração.



Penumbra

Antes só existia o breu
Ele assusta, assusta mesmo.
Para muitos, para outros não.
Noites e dias no breu,
Na mais obscura escuridão.

Ela surgiu!

Surgiu como a mais bela aurora.

E o que era escuridão tornara-se luz.

As noites já não eram mais infinitas.

Existia esperança!

Como o sol se põe todas as tardes, Ela se foi, O que resta é viver na penumbra, Na penumbra de uma existência:

A sua existência!



DESFECHO

Tua existência ofusca o brilho do sol

Tua essência desafia as leis do universo

Responsável por encantar e desencantar sorrisos

Os mais sinceros e singelos sorrisos.

De todas as flores tu és a mais vislumbrante

Sua cor é a hipnose do amor

Seu beijo possui o néctar da paixão

Seu toque tem o poder de fazer bater um coração.

Mas...

Nem todas as flores podem ser cultivadas

Nem todas as feras podem ser domadas

Nem todas as paixões podem ser vividas

Nem todos os amores podem ser AMADOS.



SEDUÇÃO

Ela,

Possui um brilho no olhar

Suspiro poderoso

Sorriso encantador

Toque malicioso

Como não se apaixonar?

Como não desejar?

Como não querer cativar?

Como não amar?

E eu?

Quero!

Desejo!

Me permito!

Me entrego!

Me entrego, a esse misterioso jogo de sedução.



Altruísmo

Sentimento,

Uma via de mão dupla

De ida e vinda

De dar e receber

De amar e ser amado

Sentir,

Permitir sentir

Persistir em sentir

Sentir que não sentiu

Sair,

Pensar em sair

Pedir para sair

E sair

Fugir,

Em busca dela

Uma via de mão única

Uma estrada infinita

Infinita de solitude.



GRAVIDADE

Como a gravidade que atrai
Atrai tudo para o centro da terra
Está você que me atrai,
Atrai para o centro dessa paixão
Uma constante força, uma força
Que atrai, me atrai para você
Me atrai pra seus braços
Me atrai para seu lado
Não resisto!
Não quero resistir
Quero sentir essa emoção
Permitir ser atraída
Atraída para seu coração.



ARCO-ÍRIS

Nuvens carregadas

Cabeça perturbada

Raios e trovões

Aperto no peito

Chuva na varanda

Lágrimas e lembranças

Chuvas diminuindo

Lágrimas sumindo

Céu vai limpando

Olhar vai conquistando

Sol vai saindo

Sorrisos vão surgindo

Pássaros cantando

Borboletas voando

Nuvens branquinhas

Paz a caminho

Arco-íris e aurora

Agora é a hora

De seguir a estrada, não importa mais NADA.



SEU OLHAR

SEU OLHAR

Como uma raio de sol

Que surge pela brecha da janela

Atravessa com toda incidência

O seu olhar feroz perfura os muros da minha existência

Entra sem bater, e me faz estremecer

Eu me blindo, tento me blindar Eu bloqueio, tento bloquear Não tenho êxito, pois, Meu coração está entregue Entregue a essa paixão

Como a velocidade da luz
Eu penso sem parar
De quantas maneiras, eu posso fugir
Mas como fugir? Se eu quero sentir!
Não tem jeito, o que resta é permitir
Permitir a entrada desse sentimento
Que não tem mais cabimento
Ignorar o estrago!
Que esse seu olhar provoca no PEITO.



SUBCONSCIENTE

Ter a sensação de perceber Sentir ou não sentir quem sabe até imaginar O gosto perdido do beijo roubado Um abraço dado, ou não dado

Procurando no fundo

De uma memória apagada

Um EU TE AMO preso em palavras alagadas

Alagadas de pranto

Sentir, fingir não sentir
Uma dor no peito que não tem mais jeito
O peso de um ADEUS
Imaginando uma forma mais leve
Sentir o alívio de um ATÉ BREVE

Sabendo no fundo que o que importa É seguir a estrada de portas fechadas Esperando um dia por fim admirar Pela brecha da janela o sol BRILHAR.



MEMÓRIAS

Como uma linha contínua no plano, continuo sonhando.

Sonhando um dia poder ver esse desfecho.

Assisto de camarote esse sentimento preso nesse lumping infinito de amor e dor.

Como erradicar o sentimento vicioso e sua existência?

Amores não morrem! Ou morrem? Talvez morram, quem sabe.

Mentir, fingir sua inexistência. Por que não?

Como uma montanha Russa, de subidas e descidas.

Me pego, sonhando acordada, em tê-la e também não tê-la.

Amor correspondido, subindo me leva às alturas.

Amor não vivido, descendo em queda livre.

Levando-me à loucura.